



321224

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)

A

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2026
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2027
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2027

001. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de **01** a **03**, leia o trecho a seguir, extraído das reflexões filosóficas do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.):

O homem deve levar em conta que, a cada dia, parte da sua vida se vai e que cada vez menos resta para ele, mas também que, **mesmo que** ele tenha uma longa vida, não se sabe se sua inteligência será como antes para lidar com seus negócios e para ter um vislumbre do conhecimento que tem como objetivo entender tanto as coisas humanas quanto as divinas. No início da decrepitude, a respiração, a alimentação, a imaginação, o impulso, entre outros atributos, não falharão. **Entretanto**, o autocontrole, o cumprimento de suas funções com exatidão, a capacidade de escrutinar que se apossa dos seus sentidos ou até de decidir quando é hora de parar, enfim, todos os poderes que exigem uma compreensão e um raciocínio bem treinados, serão nele extintos.

Deixa-o, **então**, estar ativo, não apenas porque a morte aproxima-se a cada dia, mas porque a compreensão e a inteligência com frequência nos abandonam antes de morrermos.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

01. Assinale a alternativa que apresenta expressões que substituem os termos destacados no texto, com correção e sem prejuízo às relações de sentido que estabelecem nos respectivos contextos.

- (A) desde que ... No entanto ... por conseguinte
- (B) contanto que ... Mas ... nesse caso
- (C) apesar de ... Portanto ... nesse momento
- (D) tal qual ... Porém ... assim
- (E) embora ... Todavia ... pois

02. Da leitura do texto, conclui-se que o autor tece considerações acerca

- (A) da incerteza que se apossa da mente das pessoas idosas quando elas enfrentam desafios impostos a suas atividades físicas.
- (B) da aproximação da velhice como momento para rever as ações praticadas, sem a devida reflexão, na juventude.
- (C) do papel que o homem escolhe desempenhar na vida, deixando-se levar por impulsos que não lhe garantem longevidade.
- (D) da perda de capacidades associadas ao entendimento e à racionalidade, mercê da chegada da idade avançada.
- (E) do receio justificado de que a proximidade da morte torne o homem mais ativo, apesar de menos razoável.

03. Considere as passagens a seguir:

- “... para ter **um vislumbre** do conhecimento...” (1º parágrafo)
- “... a capacidade de **escrutinar** que se apossa dos seus sentidos...” (1º parágrafo)

Nos contextos em que estão empregados, os termos destacados podem ser substituídos, sem alteração do sentido original, correta e respectivamente, por:

- (A) uma percepção indistinta ... examinar minuciosamente
- (B) uma noção imprecisa ... contabilizar votos
- (C) uma ideia clara ... tomar decisões
- (D) um vestígio inadequado ... pensar claramente
- (E) uma visão parcial ... refletir sensatamente

Leia o texto a seguir para responder às questões de **04 a 08**:

As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz

Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência) e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio* de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna**, ou postar-se contra o mar de aflições. O célebre trecho não refletiria uma opção entre coragem e covardia, mas entre duas atitudes diante da fatalidade. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. A pergunta dele talvez não seja “o que se deve escolher?”, mas “como viver com o que não escolhemos?”.

Para os estoicos, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões; o mundo seria, no fundo, compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, que seguiria sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria a adotada por Nietzsche: o “amor fati”, literalmente “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não apenas suportar o necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Assumir o destino como fato, e responder por ele, sem a resignação estoica, nem a hesitação hamletiana. Não se questiona se o mundo é justo, racional ou digno; pergunta-se apenas se somos capazes de afirmá-lo. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “isto aconteceu – e eu o assumo”. Amar o destino é tratar o fado como se fato fosse, não no sentido de tê-lo causado, mas em responder por ele.

Amenizando, haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’...” Let it be!

(Demi Getschko, “As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/demi-getschko/as-dificuldades-para-lidar-com-o-que-o-destino-nos-traz/>. Adaptado)

***Solilóquio**: monólogo.

****Fortuna**: destino, fado.

04. Desenvolvendo o tema sinalizado no título, o autor se vale de recursos que respondem pela coerência textual, tais como

- (A) citação de pontos de vista que remetem historicamente a questões filosóficas que já estão superadas.
- (B) referências a abordagens do tema ao longo do tempo, combinando diferentes universos culturais.
- (C) apreciação crítica de ideias acerca do destino, afirmando ao leitor a importância de aderir a elas.
- (D) defesa de um ponto de vista próprio, que mostra contradições nas teorias dos filósofos citados.
- (E) argumentos que indiciam a impossibilidade de encarar o destino sem infringir princípios éticos.

05. De acordo com as considerações de Marcuschi (em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), esse texto apresenta elementos predominantes que o caracterizam como do tipo

- (A) narrativo e do gênero reportagem.
- (B) descritivo e do gênero notícia.
- (C) argumentativo e do gênero coluna.
- (D) injuntivo e do gênero resenha.
- (E) expositivo e do gênero didático.

06. São palavras do texto acentuadas segundo a mesma regra:

- (A) “solilóquio”, “transcendência” e “necessário”.
- (B) “possível”, “mantém” e “célebre”.
- (C) “míopes”, “deveríamos” e “compreensível”.
- (D) “resolverá”, “justificá-lo” e “memória”.
- (E) “ética”, “alibi” e “trás”.

07. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de colocação dos pronomes átonos.

- (A) Possivelmente encontrariam-se ainda respostas diferentes, menos rebuscadas, que deu-nos um conjunto musical nos anos 70.
- (B) Jamais se questionam a justeza, a racionalidade ou a dignidade do mundo; mas pode haver em nós disposições para afirmá-lo?
- (C) Em relação ao ressentimento, os estoicos sempre o rejeita; em relação à dignidade e à honra, eles mantêm-nas sem ilusões.
- (D) Não cabe aqui afirmações sobre a razão de um acontecimento; o que se exigem são afirmações como “isto aconteceu – assumo-o”.
- (E) Os estoicos aceitam as adversidades do destino; para eles, não se tratam de caprichos dos deuses, mas de uma fatalidade que lhes são impostas.

08. Considere as passagens a seguir:

- “... ter claro como deveríamos **lidar com o** que há...” (1º parágrafo)
- “A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, **aceitar o** que não depende de nós...” (3º parágrafo)
- “**Assumir o** destino como fato, e responder por ele...” (4º parágrafo)

De acordo com a norma-padrão de regência e com o sentido original do texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) suportar o ... reconhecer ao ... Tomar posse do
- (B) trabalhar no ... aderir com o ... Concordar do
- (C) pelejar contra o ... acolher o ... Retificar o
- (D) nos ocupar do ... sujeitar-se ao ... Admitir o
- (E) conviver no ... conformar-se no ... Consentir ao

09. Considere o mapa a seguir:



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*)

As maiores extensões navegáveis do Brasil estão localizadas nas regiões hidrográficas Amazônica e

- (A) Parnaíba.
- (B) São Simão.
- (C) Conceição do Araguaia.
- (D) Atlântico Sul.
- (E) Tocantins-Araguaia.

10. Leia o texto a seguir:

Área da crosta terrestre na qual as radiações cósmicas são transformadas em energia elétrica, química, mecânica, térmica etc., todas elas consideradas eficazes para a vida. Essa camada compreende a troposfera, a litosfera e a hidrosfera, constituindo um espaço onde a vida se manifesta, se desenvolve e se reproduz. Caracteriza-se por uma infinidade de *habitats* e pela imensa variedade de organismos, distribuídos de forma desigual no planeta. Revela-se fundamental para a compreensão das paisagens, dos biomas e das relações entre sociedade e natureza.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*)

A que conceito o texto se refere?

- (A) Biosfera.
- (B) Manto terrestre.
- (C) Atmosfera.
- (D) Relevo.
- (E) Dobras geológicas.

11. Leia o texto a seguir:

O crescimento das áreas centrais de São Paulo representa um dos grandes desafios para os urbanistas. A cidade se transforma numa bomba-relógio, com o crescimento de populações miseráveis que hoje ocupam os logradouros públicos, instalando-se sob pontes, viadutos e marquises; que se alojam em favelas e cortiços, disputando espaços quando estes são cada vez mais valorizados e destinados a edifícios inacessíveis a essa população. Para resolver o grave problema de moradia em São Paulo e fugir das instituições financeiras, os trabalhadores sacrificaram-se para construir suas casas, fora dos padrões técnicos legais, colocando-as em condições de risco e insalubridade. Vítimas de operações encetadas por empresas imobiliárias clandestinas, surgiram vários trabalhadores que se viram sem o direito ao título de propriedade devido à grilagem dos terrenos. A presença de casas, quase sempre inacabadas, gerou na periferia urbana uma paisagem onde as construções, apesar de novas, aparecem como um cenário em ruínas.

(Francisco Capuano Scarlato, "População e urbanização brasileira", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto faz referência a um espaço que caracteriza a paisagem urbana da grande maioria do município de São Paulo e da região metropolitana.

Trata-se do espaço

- (A) de convivência.
- (B) da autoconstrução.
- (C) de enclaves fortificados.
- (D) de rugosidades.
- (E) de gentrificação.

12. Leia o texto a seguir:

O território brasileiro, devido a sua magnitude espacial, comporta um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde há um esquema coerente de feições do relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. Tais feições paisagísticas e ecológicas são integradas, ocorrem em uma espécie de área principal, de certa dimensão e arranjo, em que as condições fisiográficas e biogeográficas formam um complexo relativamente homogêneo e extensivo.

(Aziz Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Adaptado)

O texto descreve o domínio

- (A) morfoclimático e fitogeográfico.
- (B) interplanáltico e desnudacional.
- (C) fisiográfico e (macro)regional.
- (D) zooecológico e xeromórfico.
- (E) macroecológico e de vales úmidos.

13. Considere o texto e a imagem a seguir:

Se dividirmos o hemisfério terrestre pelo critério das latitudes, é possível identificar três grandes faixas:

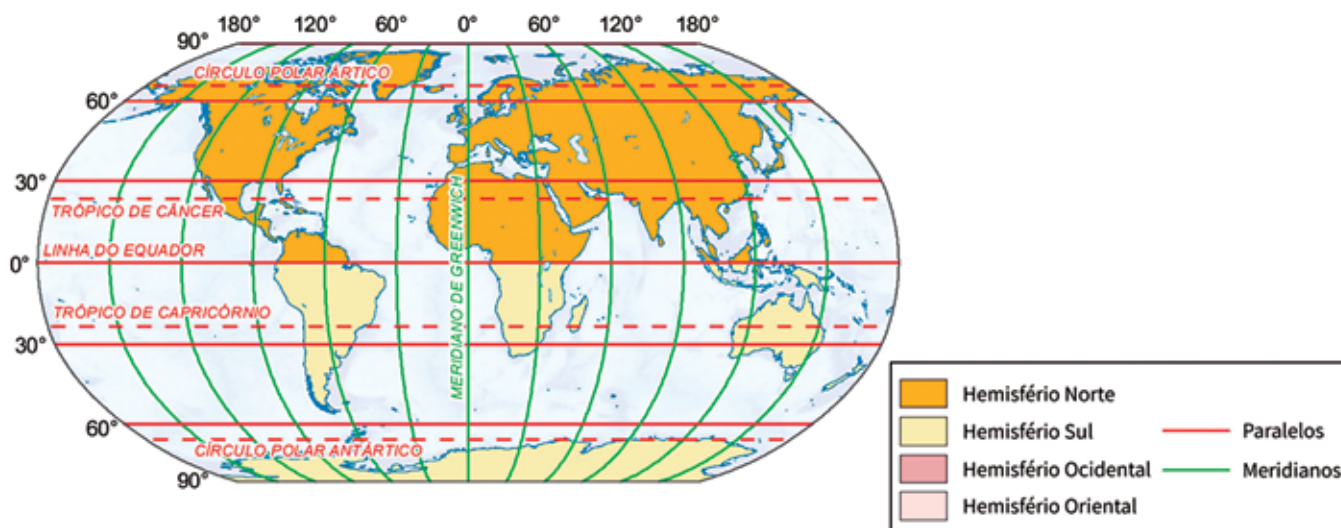
0°–30° baixas latitudes

30°–60° médias latitudes

60°–90° altas latitudes

Essa setorização é tarefa preliminar para a compreensão das zonas climáticas do planeta Terra. Cada uma dessas faixas recebe diferentes quantidades de radiação solar ao longo do ano, o que influencia diretamente a temperatura, a circulação atmosférica e os regimes de chuva. Estas zonas definem padrões climáticos distintos, que, por sua vez, condicionam a formação dos grandes biomas e orientam os principais processos hidrológicos e geomorfológicos. Dessa forma, a posição latitudinal do Brasil é um dos fatores essenciais para entender sua diversidade climática e ambiental.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoeecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.]. *Geografia do Brasil*. Adaptado)



(IBGE, *Atlas geográfico escolar*. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/atlas-geografico-escolar-9-edicao.html>)

A maior parte do território brasileiro situa-se, em sua quase totalidade, no segmento das

- (A) médias e altas latitudes.
- (B) altas latitudes.
- (C) baixas latitudes.
- (D) médias latitudes.
- (E) baixas e altas latitudes.

14. Considere o texto a seguir:

Quando se estuda historicamente a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a forma de distribuição e acesso à terra, verifica-se que, desde os primórdios do período colonial, essa distribuição foi desigual. Dois instrumentos estão na origem de grande parte dos latifúndios do país e são frutos da herança colonial, quando a terra era doada pela Coroa aos membros da corte.

(Ariovaldo Umbelino de Oliveira, "Agricultura brasileira: transformações recentes", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

Quais são os instrumentos mencionados no texto?

- (A) Lei de Terras de 1850 e Grilagem "legal".
- (B) Capitanias hereditárias e seus donatários e Sesmarias.
- (C) Técnica da Procuração e Reforma Agrária.
- (D) Terra devoluta/pública e Sistema de meação.
- (E) Estatuto da Terra e Carteira de Colonização.

15. Leia o texto a seguir:

A presença insignificante de escravos legítimos não impediu que os contornos ideológicos da escravidão indígena em São Paulo ganhassem corpo ao longo do século 17. De fato, a introdução de milhares de índios demandou a criação de uma estrutura institucional que ordenasse as relações entre senhores e escravos. Apesar da legislação contrária ao trabalho forçado dos povos nativos, os paulistas conseguiram contornar os obstáculos jurídicos e moldar um arranjo institucional que permitiu a manutenção e a reprodução de relações escravistas.

(John M. Monteiro, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. Adaptado)

Tal arranjo institucional, segundo a obra referenciada, significou que os

- (A) paulistas aceitariam a utilização de mão de obra indígena servil dos indivíduos catequizados nas missões religiosas a partir da expressa permissão das autoridades coloniais.
- (B) colonos assumiam o papel de administradores particulares dos índios e, com esse artifício, apropriaram-se do direito de exercer pleno controle sobre a pessoa e a propriedade deles.
- (C) proprietários de terra e comerciantes que necessitassem de mão de obra indígena aceitariam a intermediação das missões jesuítas para ter acesso ao trabalho dos povos originários.
- (D) grupos paulistas, dependentes da exploração de mão de obra indígena para a produção agroexportadora, estabeleciam acordos pontuais com os governadores da capitania.
- (E) poderes locais de São Paulo, a partir da Câmara Municipal, estabeleceram um conjunto de leis que permitia a exploração do trabalho indígena em momentos de grave escassez de mão de obra.

16. Leia o texto a seguir:

No dia 7 de maio de 1730, o governador das Minas Gerais, d. Lourenço de Almeida, escreveu ao rei reclamando dos “contínuos delitos” cometidos nas Minas por “bastardos, carijós, mulatos e negros”. Nas palavras de d. Lourenço, não havia tempo em que as estadas não estivessem cheias de negros ladrões e matadores, e é preciso que se castigue com pena de morte executando-se nestas vilas para exemplo dos mais negros porque não havendo castigo podem ir crescendo então grande número que venham a dar o mesmo cuidado que deram os Palmares em Pernambuco, além das muitas mortes que fazem carijós, mulatos e bastardos.

(Carlos Magno Guimarães, “Mineração, quilombos e Palmares”, em João José Reis e Flávio dos Santos Gomes [org.], *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. Adaptado)

Na manifestação do governador das Minas Gerais, é possível constatar a

- (A) escravização trazendo mais riscos do que ganhos para a Coroa, em um período em que os quilombos mineiros haviam crescido bastante.
- (B) desatenção das autoridades coloniais com a rebeldia dos escravizados e o medo da falta de mão de obra compulsória.
- (C) produção aurífera das Minas próxima de um colapso e a necessidade da transição do trabalho cativo para o livre.
- (D) condição de um estado constante de rebeldia por parte da população negra e o temor da formação de um grande quilombo.
- (E) capacidade de negociação dos escravizados rebeldes e a extrema violência das nações indígenas tradicionais.

17. Leia o texto a seguir:

No contexto da Crise do Antigo Regime, se havia barreiras de ordem material à difusão das ideias ilustradas (analfabetismo, marginalização do povo da vida política, deficiência dos meios de comunicação), o maior entrave advinha, no entanto, da própria essência dessas ideias, incompatíveis, sob muitos aspectos, com a realidade brasileira. Na Europa, o liberalismo era uma ideologia burguesa voltada contra as Instituições do Antigo Regime, os excessos do poder real, os privilégios da nobreza, os entraves do feudalismo ao desenvolvimento da economia.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*. Adaptado)

No Brasil, segundo Emília Viotti da Costa,

- (A) os principais difusores das concepções liberais no Brasil estavam vinculados às principais lideranças católicas, que não consideravam legítimas as críticas ao absolutismo monárquico e ao controle de Portugal sobre as instâncias judiciais coloniais.
- (B) os liberais brasileiros, majoritariamente presentes na elite pernambucana, defendiam uma monarquia dual, regulada por uma carta constitucional, e o início do processo de fim do tráfico negreiro, assim como o fim da exploração da mão de obra cativa.
- (C) as ideias do liberalismo político e econômico serviram como mobilizadoras para organização das classes médias urbanas espalhadas pela Colônia, que preconizavam a formação de uma República independente e com a abolição da escravidão.
- (D) a elite colonial do Centro-Sul defendia aspectos menos relevantes do Iluminismo, como a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que não combatia os pilares essenciais do Antigo Sistema Colonial, como o monopólio comercial.
- (E) os adeptos das ideias liberais pertenciam às categorias rurais e estavam empenhados em conquistar e garantir a liberdade de comércio e a autonomia administrativa, sem intenção de renunciar ao latifúndio ou à propriedade escrava.

18. Leia o texto a seguir:

As interpretações sobre a Guerra do Paraguai variaram, e muito. Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa. Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forçando oposições e selando amizades.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil, uma biografia*. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente, segundo a obra citada, outra interpretação para o conflito bélico.

- (A) Com a volta da ordem democrática brasileira, em 1985, houve uma severa reavaliação do papel do Brasil na Guerra do Paraguai, e verificou-se que as forças políticas do Império apenas reagiram às agressões paraguaias.
- (B) Ao longo do processo de independências na América Ibérica, foram se constituindo repúblicas parlamentares, e esta condição trouxe muito desconforto diplomático com o Brasil, organizado como uma monarquia clássica.
- (C) Uma nova interpretação da Guerra do Paraguai mostra-se mais atenta aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina.
- (D) A conquista da liderança regional da América do Sul pelo Paraguai, com o apoio diplomático britânico, trouxe muita insatisfação da Argentina e do Brasil, que disputavam essa posição desde o início do século 19.
- (E) O maior conflito bélico na América do Sul tem decisivo vínculo com o recorrente expansionismo territorial brasileiro e uruguaio, que provocava receios de perdas territoriais por parte da Argentina, da Bolívia e do Paraguai.

19. Leia o texto a seguir:

Os vitoriosos de 1930 formavam um grupo bastante heterogêneo, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista político. Se o combate às oligarquias tradicionais era o que se poderia chamar de um objetivo em comum, o mesmo não se pode dizer em relação às expectativas dos diferentes atores envolvidos no movimento. Assim, enquanto os setores oligarcas dissidentes mais tradicionais desejavam um maior atendimento à sua área e maior soma de poder, com um mínimo de transformações, os quadros civis mais jovens almejavam a reforma do sistema político, os tenentes defendiam a centralização do poder e a introdução de reformas sociais, e os setores vinculados ao Partido Democrático tinham como meta o controle do governo paulista, além da efetiva adoção de princípios liberais.

(Marieta de Moraes Ferreira e Surama Conde Sá Pinto, "A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado [orgs.], *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo oligárquico* – vol. 1: da Proclamação da República à Revolução de 1930)

O quadro apresentado no excerto, sobre os vitoriosos da Revolução de 1930, explica a constituição de uma forma política entendida como

- (A) a incapacidade de alguma classe ou fração de classe ascender em caráter exclusivo ao Estado, e, dessa forma, este se abre a todas as pressões sem se subordinar necessariamente a nenhuma delas.
- (B) a premência de uma organização estatal atenta aos interesses mais imediatos das oligarquias oposicionistas na Primeira República, mas que tem como tarefa primordial unificar os projetos das classes médias.
- (C) a constituição de um aparato estatal interessado em amalgamar as pretensões das classes derrotadas com a ruptura institucional e os projetos políticos das classes médias e do operariado industrial.
- (D) uma estrutura legal com condições de elaborar um amplo projeto de reformas políticas, econômicas e sociais com o objetivo de industrializar o país, combatendo as desigualdades regionais.
- (E) a necessidade do Estado em combater todos os vícios políticos que atentassem contra a ordem republicana, como a oferta descontrolada de subsídios para produção e exportação do café.

20. Leia o texto a seguir:

A Assembleia Constituinte instalou-se em 1º de fevereiro de 1987, e a Constituição foi promulgada no ano seguinte, em 5 de outubro de 1988. O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura. É a mais extensa Constituição brasileira — tem 250 artigos principais, mais 98 artigos das disposições transitórias — e está em vigor até hoje.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

Para Schwarcz e Starling, a Constituição de 1988 é

- (A) paradoxal em muitos dos seus preceitos centrais econômicos, caso do controle rígido estabelecido sobre o sistema financeiro e, ao mesmo tempo, constituiu um Banco Central autônomo, responsável apenas perante ao Congresso Nacional.
- (B) empenhada na resolução dos conflitos sociais por meio da construção de uma justiça mais ágil, combinada com ganhos trabalhistas fundamentais, como a criação do salário mínimo e a reinterpretação da CLT e das atribuições do Ministério do Trabalho.
- (C) moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais e empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação popular e direta, além de determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão.
- (D) conservadora em relação aos direitos políticos, porque ampliou timidamente o universo de eleitores, mas progressista em termos econômicos e sociais, porque consolidou preceitos de defesa de uma reforma agrária profunda e complexa.
- (E) inovadora em relação à organização político-administrativa, porque diminuiu as atribuições federais e municipais, concentrando-as nos estados federativos, que se tornaram responsáveis pelas políticas fiscal, de educação e de saúde.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O Plano Estratégico do Exército (PEEx) materializa um ciclo de planejamento quadrienal que define diretrizes para o preparo e emprego da força terrestre. Para que esse plano possa ser implementado, ele desdobra-se em planejamentos tático e operacional. O oficial militar Carlos é supervisor e um dos responsáveis pelo planejamento no nível operacional, que traz, como uma de suas características,

- (A) o foco em unidades ou departamentos da organização.
- (B) a elaboração de planos genéricos.
- (C) a definição das principais ações a empreender para cada unidade ou departamento.
- (D) a forte orientação externa.
- (E) os objetivos que especificam os resultados esperados de grupos ou indivíduos.

22. No âmbito do Poder Executivo Federal, o controle interno, que envolve a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, das Forças Armadas é exercido pelo(a)

- (A) Tribunal de Contas da União (TCU).
- (B) Controladoria-Geral da União (CGU).
- (C) Ministério Público da União (MPU).
- (D) Defensoria Pública da União (DPU).
- (E) Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

23. Em uma política pública, há diversos mecanismos genéricos para indução de comportamento do público-alvo, cujas bases, na linguagem metafórica, são conhecidas como cenoura, chicote e sermão. O momento em que são elaboradas estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos ocorre na

- (A) identificação do problema.
- (B) tomada de decisão.
- (C) formulação de alternativas.
- (D) formação da agenda.
- (E) implementação.

24. Uma das iniciativas estratégicas do Exército Brasileiro (EB) é implantar o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Avançada, no município de Campinas, no estado de São Paulo, entre o período de 2024 a 2031. O primeiro passo foi dado com a assinatura de um memorando para início dos estudos para a implantação.

Com o pleno funcionamento desse Centro dentro do período mencionado; necessitando para isso de menos recursos que o inicialmente previsto; e com geração de impactos sociais, essa iniciativa estratégica pode ser considerada, com relação a essas três análises, respectivamente, como:

- (A) efetiva; eficiente; e eficaz.
- (B) eficiente; efetiva; e eficaz.
- (C) eficaz; efetiva; e eficiente.
- (D) eficaz; eficiente; e efetiva.
- (E) eficiente; eficaz; e efetiva.

25. O Sistema Brasileiro de Planejamento e Orçamento contém instrumentos que influenciam também o planejamento e o orçamento do Exército Brasileiro (EB).

Entre esses instrumentos, a concatenação de três deles, do mais geral ao mais específico, obedece à seguinte ordem:

- (A) plano plurianual (PPA), lei orçamentária anual (LOA) e lei de diretrizes orçamentárias (LDO).
- (B) plano plurianual (PPA), lei de diretrizes orçamentárias (LDO) e lei orçamentária anual (LOA).
- (C) lei orçamentária anual (LOA), lei de diretrizes orçamentárias (LDO) e plano plurianual (PPA).
- (D) lei orçamentária anual (LOA), plano plurianual (PPA) e lei de diretrizes orçamentárias (LDO).
- (E) lei de diretrizes orçamentárias (LDO), plano plurianual (PPA) e lei orçamentária anual (LOA).

26. Como exceção, o contrato verbal com a Administração Pública – incluído o Exército Brasileiro - é admitido, a exemplo do de pequenas compras ou de prestação de serviços de pronto pagamento, cujo valor, conforme a Lei de Licitações e Contratos Administrativos, deverá ser de até

- (A) R\$ 25 mil, atualizado periodicamente.
- (B) R\$ 20 mil, atualizado periodicamente.
- (C) R\$ 15 mil, atualizado periodicamente.
- (D) R\$ 10 mil, atualizado periodicamente.
- (E) R\$ 30 mil, atualizado periodicamente.

- 27.** Para um material ser considerado de consumo, a exemplo dos materiais de coudelaria do Exército Brasileiro, um dos critérios possível de ser utilizado diz respeito à durabilidade.

Considerando-se esse critério, o prazo máximo para a classificação de um material como de consumo é de até

- (A) dois anos.
- (B) seis meses.
- (C) um mês.
- (D) três meses.
- (E) um ano.

- 28.** Na aquisição de um bem patrimonial, ele é registrado no sistema de cadastro patrimonial com suas características físicas e o seu valor de compra, de acordo com a nota fiscal. Porém, com o transcurso do tempo, esse bem é depreciado. Supondo que o Exército Brasileiro tenha um equipamento hospitalar, adquirido em janeiro de 2025 por R\$ 30.000,00, com vida útil de 10 anos e valor residual de 20%.

Ao final de 2034, espera-se que o valor desse equipamento seja de

- (A) R\$ 9.000,00.
- (B) R\$ 24.000,00.
- (C) R\$ 3.000,00.
- (D) R\$ 27.000,00.
- (E) R\$ 6.000,00.

- 29.** O consumo anual de determinado insumo hospitalar é de 10.000 unidades e o estoque médio anual é de 1.500 unidades. Um Oficial do Exército Brasileiro (EB) verificou que a cobertura de estoque desse insumo hospitalar corresponde a, aproximadamente,

- (A) 55 dias.
- (B) 7 dias.
- (C) 198 dias.
- (D) 15 dias.
- (E) 5 dias.

- 30.** Em um departamento de uma organização pública aberto ao atendimento direto ao público, o volume de trabalho interno (atividades administrativas) ultrapassa a necessidade de atendimento dos cidadãos.

Dada essa característica, configura-se como o tipo ideal o leiaute

- (A) com cidadãos no canto.
- (B) em C, envolvendo os servidores públicos.
- (C) em C, envolvendo os cidadãos.
- (D) envolvente, com os servidores nas laterais.
- (E) pelo processo, com fluxo intenso de cidadãos.

- 31.** A Teoria de Contingência de Liderança de Fiedler defende que os grupos eficazes dependem da adequação entre o estilo do líder na interação com os liderados (líder orientado para a tarefa e líder orientado para os relacionamentos) e o grau de controle e influência que a situação lhe proporciona (relação entre líder e liderados, estrutura da tarefa e poder de posição).

Em um gráfico, considerando-se no eixo X as situações muito favorável, intermediária e desfavorável, e, no eixo Y, os desempenhos baixo e alto; líderes orientados para

- (A) a tarefa são mais eficazes em situações intermediárias.
- (B) o relacionamento são mais eficazes em situações desfavoráveis ou muito favoráveis.
- (C) a tarefa são mais eficazes em situações desfavoráveis ou intermediárias.
- (D) a tarefa são mais eficazes em situações intermediárias ou muito favoráveis.
- (E) o relacionamento são mais eficazes em situações intermediárias.

- 32.** As lideranças de uma instituição da Administração Pública vêm trabalhando para aumentar a motivação dos liderados com base na Teoria dos Dois Fatores, de Herzberg, que inclui os fatores higiênicos (extrínsecos) e os fatores motivacionais (intrínsecos).

Um dos fatores motivacionais, e que conduzem à satisfação no trabalho, diz respeito

- (A) às boas relações interpessoais.
- (B) ao exercício de responsabilidade.
- (C) à remuneração adequada.
- (D) ao conforto físico do ambiente de trabalho.
- (E) à política adotada pela entidade.

33. O objetivo de um determinado processo de qualidade em uma organização pública é buscar a solução para um problema, e o diagrama escolhido para isso traz de forma gráfica ou analítica, passo a passo, os possíveis efeitos de cada ação tomada com tal finalidade.

Assim, tem-se o denominado Diagrama

- (A) de Similaridade.
- (B) Matriz.
- (C) de Dependência.
- (D) de Programação da Decisão.
- (E) de Pareto.

Análise o Balanço Patrimonial para responder às questões 34 e 35:

Balanço Patrimonial			
Ativo	145.000	Passivo	145.000
Circulante	70.000	Circulante	30.000
Disponibilidades	10.000	Fornecedores	10.000
Clientes a Receber	20.000	Impostos a Pagar	10.000
Estoques	40.000	Empréstimos	10.000
Não Circulante	75.000	Não Circulante	15.000
Realizável a Longo Prazo	10.000	Empréstimos	10.000
Investimentos	20.000	Parcelamentos	5.000
Imobilizado	40.000	Patrimônio Líquido	100.000
Intangível	5.000	Capital Social	20.000
		Reserva de Lucros	80.000

(Arquivo pessoal; imagem usada com autorização)

34. Durante elaboração de edital de licitação, a unidade de compras do Exército Brasileiro previu e justificou alguns índices econômicos a serem utilizados para a habilitação econômico-financeira das empresas licitantes. Entre esses índices, encontra-se o Índice de Liquidez Corrente (ILC), que mede a capacidade de a empresa pagar suas obrigações em um dado período.

A partir do extrato da demonstração contábil de uma dessas empresas, verificou-se que o ILC dela corresponde a, aproximadamente,

- (A) 2,3.
- (B) 2.
- (C) 0,9.
- (D) 5.
- (E) 0,7.

35. A partir da análise do Balanço Patrimonial anterior, o Índice de Endividamento da mesma empresa licitante corresponde a

- (A) 0,40.
- (B) 0,43.
- (C) 0,21.
- (D) 1.
- (E) 0,20.

36. O Exército Brasileiro pode utilizar-se da contratação por credenciamento para compor a sua rede de saúde, a exemplo de Organizações Cíveis de Saúde (OCS) e de Profissionais de Saúde Autônomos (PSA), que atendem ao Sistema de Atendimento Médico-Hospitalar (SAMMED) e ao Fundo de Saúde do Exército (FUSEx).

As contratações objetos de credenciamento são feitas por

- (A) dispensa de licitação.
- (B) concorrência.
- (C) inexigibilidade de licitação.
- (D) pregão.
- (E) concurso.

37. Dentro da finalidade de soberania nacional, o Exército Brasileiro deseja realizar contratação de solução inexistente no mercado que atenda perfeitamente à sua demanda, sendo necessária a inovação tecnológica. A contratação de objetos com características como essa se insere nas restrições de uso permitido da seguinte modalidade de licitação:

- (A) concurso.
- (B) diálogo competitivo.
- (C) pregão.
- (D) concorrência.
- (E) contratação direta.

38. Em licitações públicas, o registro de preços, como regra, é

- (A) utilizado para contratações presentes, e não para contratações futuras.
- (B) materializado pela ata de registro de preços, que possui validade até dois anos, prorrogáveis por igual período.
- (C) cabível para contratação de prestação de serviços, mas não para obras ou para aquisição e locação de bens.
- (D) realizado por meio das modalidades pregão ou leilão.
- (E) um compromisso de fornecer nas condições estabelecidas, mas o órgão público não é obrigado a contratar.

39. Para determinar a complexidade relativa de um dado projeto, foram analisadas duas dimensões, quais sejam: a dimensão incerteza relativa dos requisitos para a entrega e a dimensão incerteza relativa de que a tecnologia será usada para criar a entrega. A partir disso, o projeto pode ser categorizado como simples, complicado, complexo ou caótico.

Com base nessas características, está-se diante do método denominado

- (A) Matriz de Stacey.
- (B) Modelo Drexler/Sibbet.
- (C) Modelo ADKAR.
- (D) Escada de Tuckman.
- (E) *Framework* Cynefin.

40. Com vistas a contribuir com a execução de projetos estratégicos, a exemplo dos que compõem o plano de modernização do Exército Brasileiro, optou-se deliberadamente por adaptar a abordagem, a governança e os processos da gestão de projetos, em contraposição à utilização de uma metodologia ou *framework* não modificada.

De acordo com o *Project Management Body of Knowledge*, esse método de adaptação é denominado

- (A) *earned value analysis*.
- (B) *business model canvas*.
- (C) *risk-adjusted backlog*.
- (D) *tailoring*.
- (E) *critical path*.

41. Os gestores de organizações públicas enfrentam situações no cotidiano sobre as quais precisam tomar decisões de diferentes tipos.

Uma característica das decisões não programadas diz respeito

- (A) ao método de decisão por meio de regras, procedimentos e políticas.
- (B) ao ambiente da decisão em condições estáticas.
- (C) à natureza da situação estruturada.
- (D) à utilização de técnica de apoio à decisão como a análise de cenários.
- (E) à classificação da decisão como genérica.

42. Para promover alinhamento estratégico de uma organização pública, vislumbrou-se um estímulo para a adoção do modelo de Gestão de Qualidade Seis Sigma. Os papéis da equipe Seis Sigma têm alguns de seus títulos baseados nas artes marciais, pois, para seus idealizadores, ambos têm certas habilidades em comum.

O membro da equipe que organiza e guia o começo, o desdobramento e a implementação do Seis Sigma em toda a organização, que deve compreender as teorias, os princípios e as práticas do Seis Sigma, e que deve definir as pessoas que irão disseminar os conhecimentos sobre o Seis Sigma é o

- (A) *Black Belts*.
- (B) *Champion*.
- (C) *Master Black Belts*.
- (D) *Yellow Belts*.
- (E) *Green Belts*.

43. A disposição física das áreas de armazenagem em um órgão público considera diversos elementos na definição do leiaute, e é realizada a partir de uma ferramenta própria para isso, que é denominada

- (A) matriz RACI.
- (B) matriz de Ansoff.
- (C) chave PQRST.
- (D) modelo OBZ.
- (E) matriz GUT.

44. Em uma organização, seja ela pública ou privada, é considerado como uma forma eficaz de representar visualmente a amplitude de controle e as relações hierárquicas, o que contribui para evitar conflitos de poder, o manual de

- (A) instruções especializadas.
- (B) políticas e diretrizes.
- (C) organização.
- (D) empregado.
- (E) normas e procedimentos.

45. Leia o trecho do Poema a seguir:

Entre a coisa pública
e a privada
achou-se a República
assentada.

Uns queriam privar
da coisa pública,
outros queriam provar
da privada,
conquanto, é claro,
que, na provação,
a privada, publicamente,
parecesse perfumada.

Dessa luta intestina
entre a gula pública e a privada
a República
acabou desarranjada
e já ninguém sabia
quando era a empresa pública
privada pública
ou
pública privada.
[...]

(*A Coisa Pública e a Privada* - Affonso Romano de Sant'Anna)

Nesse excerto, destaca-se uma das principais características presente no paradigma da Administração Pública:

- (A) da governança pública.
- (B) gerencial.
- (C) societal.
- (D) patrimonialista.
- (E) burocrático.

46. Na organização da Administração Pública brasileira, o Hospital das Forças Armadas (HFA) é subordinado diretamente à Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa (SEPESD/MD), não sendo dotado de personalidade jurídica própria.

Assim, o HFA é

- (A) uma entidade pública integrante da administração pública indireta.
- (B) uma entidade pública integrante da administração pública direta.
- (C) um órgão público integrante da administração pública indireta.
- (D) uma entidade pública paraestatal.
- (E) um órgão público integrante da administração pública direta.

47. Corriqueiramente, um representante de uma pessoa jurídica prometia vantagens indevidas a agentes públicos, constituindo-se como um ato lesivo à Administração Pública, até ser denunciado e investigado. O poder público pode celebrar acordo de leniência com a pessoa jurídica responsável pela prática desse ato, previsto na Lei de Combate à Corrupção, desde que ela colabore efetivamente com as investigações e o processo administrativo. No âmbito do Poder Executivo federal, o órgão competente para celebrar acordos de leniência é

- (A) a Polícia Federal (PF).
- (B) a Controladoria-Geral da União (CGU).
- (C) o Tribunal de Contas da União (TCU).
- (D) a Receita Federal (RF).
- (E) a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

48. Por serem consideradas imprescindíveis à segurança da sociedade ou do Estado, as informações cuja divulgação ou acesso irrestrito possam prejudicar ou causar risco a planos ou operações estratégicos das Forças Armadas são passíveis de classificação.

Os prazos máximos de restrição de acesso à informação são classificados como:

- (A) 5 anos para reservada; 15 anos para secreta; 25 anos para ultrassecreta.
- (B) 5 anos para reservada; 20 anos para secreta; 25 anos para ultrassecreta.
- (C) 10 anos para reservada; 15 anos para secreta; 25 anos para ultrassecreta.
- (D) 10 anos para reservada; 20 anos para secreta; 25 anos para ultrassecreta.
- (E) 10 anos para reservada; 25 anos para secreta; 30 anos para ultrassecreta.

49. Em relação a punições disciplinares militares, a exemplo das penas de exclusão de militar ou perda de patente, ocorridas de forma legal, a Constituição Federal brasileira de 1988 impede expressamente a utilização do seguinte remédio constitucional:

- (A) mandado de injunção.
- (B) *habeas data*.
- (C) mandado de segurança.
- (D) *habeas corpus*.
- (E) ação civil pública.

50. Após sentença transitada em julgado, um oficial militar foi condenado na justiça comum à pena privativa de liberdade por três anos. Posteriormente, por meio de decisão do Tribunal Militar, esse mesmo oficial foi julgado indigno do oficialato.

Dada essa situação, o oficial militar

- (A) não perderá nem o posto nem a patente, pois foi condenado pela justiça comum.
- (B) não perderá nem o posto nem a patente, pois não cabe ao Tribunal Militar essa decisão.
- (C) perderá o posto e a patente, pois os elementos para que isso ocorra estão presentes no enunciado.
- (D) perderá a patente, mas não o posto, pois a condenação à pena privativa de liberdade foi inferior a cinco anos.
- (E) perderá o posto, mas não a patente, pois já recebeu como punição a privação da liberdade.

RASCUNHO

RASCUNHO

